



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

ACESSIBILIDADE A COMUNIDADE SURDA EM MUSEUS

COUTINHO, L. (Universidade Federal Fluminense);
POPAZOGLO, L.(Universidade Federal Fluminense);
BENTO, Y. (Universidade Federal Fluminense).

RESUMO: Este artigo tem como objetivo discutir a respeito da inclusão nos espaços públicos dando enfoque no museu. Nosso objeto de estudo é o Museu do Amanhã e nossas perspectivas e impressões acerca da acessibilidade baseada na legislação e na Norma Brasileira – ABNT NBR 15599. Com base na interdisciplinaridade, nas aulas de Libras e, conseqüentemente, nos campos diferentes de atuação profissional escrevemos esse artigo englobando metodologia e visões de mundo, que contemplasse o campo da História e das Ciências Biológicas. Assim, apresentamos o artigo, onde a acessibilidade da comunidade surda se faz necessário não somente nas salas de aula, mas também em espaços de culturais.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inclusão. Espaços públicos. Museu. Museu do Amanhã.

ABSTRACT: This work aims to discuss about inclusion in public spaces focusing in the museum. Our object of study is the Museum of Tomorrow and our perspectives and impressions about the accessibility based on the legislation and the Brazilian Standard - ABNT NBR 15599. Based on the interdisciplinarity, in the classes of Libras and, consequently, in the different fields of professional performance we write this Encompassing methodology and world views, that contemplated the field of History and Biological Sciences. Thus, we present the work, where the accessibility of the deaf community is necessary not only in classrooms, but also in cultural spaces.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

Keywords: Accessibility. Inclusion. Public spaces. Museum. Museum of Tomorrow.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário, surdez significa “ausência, perda ou diminuição considerável do sentido da audição” e, normalmente, está associada a ideia de incapacidade ou até mesmo de que se precisa de cura. Na antiguidade a surdez era associada a incapacidade e que o indivíduo surdo apresentava algo ruim e que o mesmo seria “inútil” para sua comunidade.

Segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE, cerca de 5,1% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência. Entretanto, no que diz respeito a inclusão e acessibilidade dessas pessoas tanto no âmbito educacional, cultural e profissional é muito pequeno.

Perante a Constituição Federal de 1988, no Art.205 “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família (...)”. Art. 208 diz que” o dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade”. Porém, a educação no Brasil não tem como prioridade a inclusão de pessoas, que apresentem qualquer tipo de deficiência muito menos a permanência delas.

Tendo esse debate em vista, o objetivo do artigo é debatermos sobre a legislação perpassando o âmbito de acessibilidade não só na escola, mas principalmente em espaços públicos como o museu. O objeto de pesquisa será o Museu do Amanhã localizado na cidade do Rio de Janeiro utilizando a Norma Brasileira de acessibilidade a comunidade surda em espaços públicos e privados. Também nos apoiaremos em um estudo de caso sobre o museu e a percepção dos indivíduos sobre a acessibilidade.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi feita uma revisão bibliográfica, buscando explicitar o compromisso ético que as instituições e o Estado possuem com a comunidade surda e a legislação vigente que envolve o tema. Também foi feito levantamento de artigos em bases de dados como *Google Scholar* e Periódicos Capes, utilizando “acessibilidade em museus” como palavras-chave.

Os achados da revisão bibliográfica foram utilizados para a construção de uma base teórica para a realização um estudo de caso. Para análise, observamos o Museu do Amanhã, sob a perspectiva de sua acessibilidade para a comunidade surda. A avaliação foi realizada com base em elementos definidos, pela legislação vigente e trabalhos acadêmicos, como importante para tornar o conteúdo do museu acessível, como a presença de intérpretes, os recursos presentes no museu para criar um ambiente que envolva o visitante com a exposição, seja ele surdo ou ouvinte, presença de legendas e se essas foram suficientes para a compreensão e envolvimento do visitante surdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. COMPROMISSO ÉTICO COM A COMUNIDADE SURDA

Considerando a história de nossa sociedade, podemos caracterizá-la como segregacionista, com relação a diversos grupos humanos, característica se mantém até a atualidade. Porém, hoje, há um debate mais amadurecido sobre a questão da inclusão desses diversos grupos, e, por isso, a sociedade precisa reinventar-se.

Os surdos estão entre esses grupos segregados, e passaram por um processo difícil para que fossem reconhecidas suas capacidades cognitivas, apesar da ausência da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

fala. Foi estabelecido em limite, e os surdos eram considerados os “outros”, fora da “normalidade” (STROBEL, 2006).

Hoje, são reconhecidas suas capacidades, porém, ainda sofrem com o legado dessa época. Ainda há a necessidade de discutir a situação dessas pessoas na sociedade, para que seus interesses sejam reconhecidos e respeitados, incluindo o respeito à sua cultura, que até hoje é um interesse negligenciado. Segundo Strobel (2006), os surdos enfrentam a imposição de uma cultura ouvinte, em seu cotidiano por um projeto de inclusão nas escolas, onde acaba sendo negada sua própria cultura e língua. Esse fato é observado não apenas nas escolas, mas nos locais de convívio social, e locais de expressão da cultura, como os museus. Quando buscamos acessibilidade nesses espaços sociedade, encontramos, muitas vezes, apenas a inserção de legendas em português, língua não oficial dos surdos.

Considerando a necessidade da inclusão nos espaços de educação, e tendo os museus, como espaços de educação não-formais:

“Uma educação inclusiva implica colaboração e co-participação de toda a sociedade e deve se alicerçar na reconstrução da prática da democracia e da cidadania, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais; buscando valores e práticas comuns; convivendo na diversidade, como sinônimos de integração e inclusão; valorizando a pessoa e garantindo seu acesso e permanência na escola” (MALVEZZI, 2009).

Podemos aplicar o que é defendido por Malvezzi (2009) como necessidades para a construção de uma educação inclusiva para as escolas, como necessidades para a construção de uma educação inclusiva em todos os espaços.

Devemos considerar que além da necessidade de mudanças na legislação, necessitamos de mudanças éticas, baseadas na igualdade e equidade, na sociedade, em seu sentido mais amplo. Com a inclusão real de pessoas de diferentes grupos que ainda são colocados às margens de nossa sociedade não somente na educação, mas em todas as práticas sociais, para que sejam capazes de exercer sua cidadania plenamente.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

3.2. LEGISLAÇÃO E INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA EM MUSEUS

Tanto a educação quanto espaços intelectuais e de lazer como os museus sempre foram destinados a classe dominante da sociedade. Porém, com o passar dos anos, mais especificamente a partir do século XX, os museus foram sendo cada vez mais “popularizados” e atualmente uma parcela dos indivíduos de classes sociais menos favorecidas foi sendo incorporadas nesses ambientes. Mesmo assim pessoas com deficiência ainda encontram muitos obstáculos não só na parte arquitetônica, mas também no acesso a informações tanto das instituições quanto do acervo das mesmas.

Segundo, Viviane Panelli Sarraf em sua dissertação *Reabilitação do Museu: Políticas de Inclusão Cultural por meio da Acessibilidade*, pessoas com deficiência veem conquistando mais direitos e representam uma parcela significativa de pessoas ativas financeiramente no Brasil, o que significa que elas veem lutando cada vez mais por políticas públicas de acessibilidade e inclusão.

Com base nas Normas Brasileiras, os museus e espaços culturais em geral devem apresentar alguns aspectos, que auxiliem o deficiente físico, visual, surdo ou que apresente qualquer outra deficiência.

No item 5.4.1 Museu, exposições e espaços culturais, a Norma Brasileira diz que os espaços precisam ser

- “a) livres de barreiras que impeçam o acesso aos equipamentos ou tornem o caminho inseguro ou perigoso”; b) atendimento especializado em LIBRAS e por meio de articulador orofacial, devidamente sinalizado e divulgado em todo material promocional; c) planos ou mapas táteis ou maquetes com a descrição de seus espaços; d) gravações com a descrição dos ambientes, dos percursos e roteiros dos pontos de interesse e das obras; e) exemplares de libretos e programas, de eventos e exposições, em braile e em tipos ampliados; f) etiquetas e textos com versões em braile e em tipos ampliados, fixados de forma a poderem ser lidos tanto por pessoas que estejam em pé, como por pessoas sentadas; g) serviço especializado de acompanhante para



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

servir de guia a pessoas com deficiência visual e surdo-cegos devidamente divulgado, em meio sonoro ou tátil e sinalizado; h) outras formas de interação e conhecimento das obras de arte expostas, tais como réplicas em escala reduzida ou a descrição dos trabalhos em locução.” (Normas Brasileiras, 2008, p.9)

Para a comunidade surda e usuária de LIBRAS, segundo a ABNT NBR, existem mais outros critérios de acessibilidade que incluem também um intérprete ou um guia intérprete caso a pessoa seja cega-surda. Dentre esses critérios podemos encontrar a exigência do uso de símbolos, o qual sinalize o Símbolo Internacional de Surdez estabelecido pela Lei Federal nQ8160/91. Segundo a ABNT NBR,

“o símbolo internacional de surdez consiste em um pictograma que apresenta o desenho de uma orelha estilizada, disposta como se a face estivesse voltada para a esquerda e, supostamente, cortada por uma tarja que desce do canto superior direito para o canto inferior direito do retângulo, no qual está inserido (a tarja não se sobrepõe ao desenho da orelha)” (ABNT, 2008)

Já no caso de uso do profissional intérprete de Libras, o mesmo deve apresentar conhecimento profundo, capacitação tanto na língua de sinais quanto na portuguesa e também em outros idiomas. No caso do guia intérprete, o indivíduo deve servir de canal não só por meio da fala, mas auxiliar o cego-surdo na contextualização, na descrição do ambiente e guia-lo ao longo de todo percurso do museu. Segundo a ABNT NBR, os dois profissionais devem ser imparciais e estar em plena harmonia e sincronização com o emissor, pois só assim poderão transmitir de maneira mais fiel possível o conhecimento passado ali.

Tendo em vista a pequena explanação sobre os itens citados a cima, é possível dizermos que o termo acessibilidade engloba todos os tipos de deficiência. Assim, um espaço público que inclua pessoas com deficiência seja ela física, intelectual, cognitiva e atitudinal, se faz necessário autonomia para ter acesso ao espaço, ou seja, todas as pessoas precisam ter acessibilidade, vivência e utilizar dos espaços públicos e até privados, sem esbarrarem com as dificuldades de um equipamento, informação ou até



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

mesmo de locomoção. Sendo assim, a democratização dos espaços públicos e, principalmente culturais como o museu, é extremamente urgente.

Para que se tenha um museu inclusivo é preciso se trabalhar com imagens tanto visuais quanto táteis, com conhecimento de mundo diversos e com uma apresentação de informações, que dê acesso a todos.

“Os recursos sensoriais utilizados pelos museus envolvem maquetes, relevos e reproduções de objetos originais, além de técnicas de audiodescrição; audioguias e visitas guiadas. Estes recursos tácteis sensoriais são também de interesse de todos os visitantes, tendo em vista que os objetos de museus frequentemente não podem ser tocados ou manipulados. Destaca-se que o desenvolvimento de outras formas sensórias de se apropriar do objeto e seu conteúdo pode apurar o processo integrado de sensação e percepção (...)” (Acessibilidade e inclusão: a informação em museus para os surdos página 11)

Para além de imagens, equipamentos especializados e acesso à informação, também é importante que se tenha a consciência que outros aspectos são pertinentes para que a inclusão se torne completa.

“(...) para que a inclusão seja devidamente exercitada nos museus por meio da acessibilidade, é necessário partir do pressuposto de que existem diferentes sentidos, formas de percepção, necessidades de adequação espacial, formas de comunicação alternativas, níveis de cognição e muitos outros aspectos. (...) garantir estes direitos por meio da acessibilidade traz benefícios não apenas as pessoas com deficiência, mas também a toda diversidade de públicos do museu que deseja frequentar seus estabelecimentos, independente de suas condições permanentes ou temporárias.” (SARRAF, 2008).

Sendo assim, podemos dizer que a inclusão de pessoas deficientes em espaços públicos não é um benefício, mas sim um direito. A construção de mecanismos que deem acesso ao público diverso beneficia não só a comunidade surda, por exemplo, mas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

também ao público em geral, pois só assim o relacionamento e a vivência entre todos poderão acontecer de maneira igualitária e sem discriminação.

3.3. ESTUDO DE CASO – MUSEU DO AMANHÃ

A avaliação de acessibilidade do Museu do Amanhã foi realizada com base em nossa perspectiva do que seria necessário à comunidade surda para um aproveitamento do espaço de forma equivalente à comunidade ouvinte. O Museu do Amanhã é um espaço interessante, bastante interativo, algo que vem sendo objetivo dos novos museus, para buscar um maior interesse da população com relação a esse tipo de espaço.

3.3.1. EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

O Museu do Amanhã teve a preocupação de tornar-se acessível a diversos públicos. Na exposição temporária, com título de “Inovações – Criações à Brasileira”, estavam dispostas diversas telas que apresentavam narrativas sobre diversos temas, nelas é dada a opção de idioma a ser escolhido, e entre as opções, está LIBRAS. Quando a opção de LIBRAS é selecionada, a tela fica praticamente dividida, tornando clara a imagem do (a) tradutor (a).

Apesar disso, tanto na exposição temporária quanto na exposição principal, são utilizadas não apenas recursos visuais, mas há uma forte utilização de recursos auditivos na construção do “clima” da exposição, sendo elemento essencial de algumas exposições para a imersão do visitante ao conteúdo exposto.

3.3.2. EXPOSIÇÃO PRINCIPAL

Na exposição principal, ficou ainda mais evidente a falta de acessibilidade à comunidade surda. A primeira parte da exposição, com título “Cosmos”, consiste na exibição de um filme, dentro de um domo, o filme mostra brevemente o surgimento da vida no planeta, assim como as interconexões entre as diferentes formas de vida, durante um filme, há uma narrativa em tom poético, auxiliada por sons relacionados



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

com momentos do filme. O texto narrado é disponibilizado no site, mas segundo o museu: “Mas, para manter a qualidade da experiência, não disponibilizamos legendas na exibição do filme do Portal Cósmico.” (MUSEU DO AMANHÃ, s.d.). Apesar de o museu mostrar uma preocupação com a qualidade dessa experiência, ela só é garantida à comunidade ouvinte, tendo uma pobre impressão de sentidos aos surdos.

Ao longo de toda exposição, são espalhadas diversas mesas interativas, com narrativas, que apresentam legenda em português, textos interativos e jogos. Nessas mesas não é oferecida a opção de LIBRAS ao visitante, apenas textos em português. Outras experiências da exposição principal do Museu do Amanhã estão aquém do esperado de acessibilidade para surdos, como a parte da exposição nomeada “Antropoceno”, composta por torres de vídeo, rodeando os visitantes, que permanecem deitados em um sofá no centro das torres. Nessa parte da exposição, são mostrados dados sobre a força de modificação do ser humano, com capacidades semelhantes às forças geológicas que também modificam o planeta, para mostrar a realidade preocupante em relação ao impacto antropogênico gerado na Terra, são utilizados recursos audiovisuais, com frases de impacto e sons que garantem um clima angustiante ao visitante – mais uma vez, a construção desse “clima” não é acessível aos surdos.

Na subdivisão “Amanhãs”, da exposição, são organizados diversos jogos com objetivo de fazer o visitante refletir sobre seu modo de vida, sobre como a sociedade deveria se organizar para minimizar seus efeitos negativos no planeta. Esses jogos são compostos basicamente por textos, sem opção em LIBRAS.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que, apesar da legislação vigente e do compromisso ético das instituições e governos com a população em geral, ainda existem muitos problemas em relação à acessibilidade para a comunidade surda. Ainda existe a ideia de que legendas em português são suficientes para garantir acessibilidade aos surdos. Porém, apesar de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

garantir uma compreensão, o português é um idioma secundário para o surdo, o que faz com que seu aproveitamento das diferentes experiências seja prejudicado.

Considerando que o Museu do Amanhã tem como eixo de seu projeto a proposta de inovação, e considerando também que a sua criação é recente e que sua inauguração ocorreu em um contexto avançado da discussão sobre acessibilidade e direitos da comunidade surda, acreditamos que o projeto deveria garantir uma qualidade maior na visita de surdos ao seu espaço, contendo, além dos textos em português, opção de LIBRAS em todas as suas apresentações. Inclusive porque, os Museus e quaisquer outros espaços deveriam servir à população, e não deveriam nunca negar interesses tão fundamentais de diferentes culturas.

5. BIBLIOGRAFIA

ABNT. **Norma Brasileira**. 2008.

CHALHUB, T.; BENCHIMOL, A.; ROCHA, L. **Acessibilidade e Inclusão: A Informação em Museus para Surdos**. ENANCIB. 2015.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 – Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiências**. Rio de Janeiro. 2010.

MALVEZZI, M.D.G. **Educação Inclusiva sob o Olhar da Experiência**. EDUCERE. 3779 – 3792. Paraná. 2009.

MUSEU NACIONAL – UFRJ. **Guia de Visitação Nacional – Reflexões, Roteiros e Acessibilidade**. 1 ed. Rio de Janeiro. 2013.

MUSEU DO AMANHÃ. **Exposição Principal – Cosmos**. Disponível em: <<https://museudoamanha.org.br/pt-br/cosmos>>. Acesso em: 30 de maio de 2017.

SARRAF, V.P. **Reabilitação do Museu: Políticas de Inclusão Cultural por Meio da Acessibilidade**. Dissertação de Mestrado – USP. 2008.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

STROBEL, K.L. A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos na escola. **Dossiê – Grupo de Estudos e Subjetividades**. 7(2): 245-254. Campinas. 2006.

UNIC. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Rio de Janeiro. 2010.